

# Bolacha e Biscoito

**Rosangela Gaze**

[Médica sanitária. Professora do Instituto de Estudos de Saúde Coletiva/UFRJ]

Pratos da culinária regional costumam figurar entre os atrativos turísticos de muitas localidades. O "gigante pela própria natureza", sonhando que o futuro espelhe esta exuberância, mira no turismo como estratégia de rendição ao todo poderoso PIB [Produto Interno Bruto].

O trabalho digno *Nas trilhas, estradas e veias que vão / Do céu ao coração / Aqui é o meu país / De botas, cavalos, estórias / De yaras e sacis* (Ivan Lins, Vítor Martins, 1970) poderia figurar nos roteiros turísticos. Os 'segredos' da extração do açaí, palmito, mandioca, castanhas e da pesca podem encantar e conscientizar meninas e meninos da cidade que apreciam o sabor destes presentes da terra e das águas.

Bolacha e biscoito, nem sempre nesta ordem, são os presentes que meninas e meninos ribeirinhos recebem ao lutar pela vida matando a fome. Biscoitos e bolachas enganam a fome e levam ao diabetes e à obesidade, diriam nutricionistas; dietas sem proteína dificultam o aprendizado, lamentariam educadores; que graça tem remar atrás de embarcações velozes para ganhar bolachas e biscoitos, comentariam os alienados; bem poderiam oferecer sanduíches com alguma carne, falaria os 'bem-intencionados'; por que não os ensinam a pescar para matar a fome, perguntariam os críticos das miseráveis vítimas; onde estão os pais dessas crianças que não trabalham?...

Biscoitos são molhados sob a força de bolachas nas faces das infâncias abandonadas pelo Estado.

Biscoitos e bolachas são a paga - o troco - dos tripulantes e passageiros das embarcações (que negociam em nossas terras, matas e águas) às crianças exploradas sexualmente rio acima e abaixo no balanço da hipocrisia do Brasil que zomba do Brasil.

Imaginação? Hipocrisia que culpabiliza vítimas em situação de vulnerabilidade extrema.

Assista este Brasil.



Fonte: [Câmera Repórter](#) (Publicado em 22/02/2018). No print do vídeo, o transporte de gado.

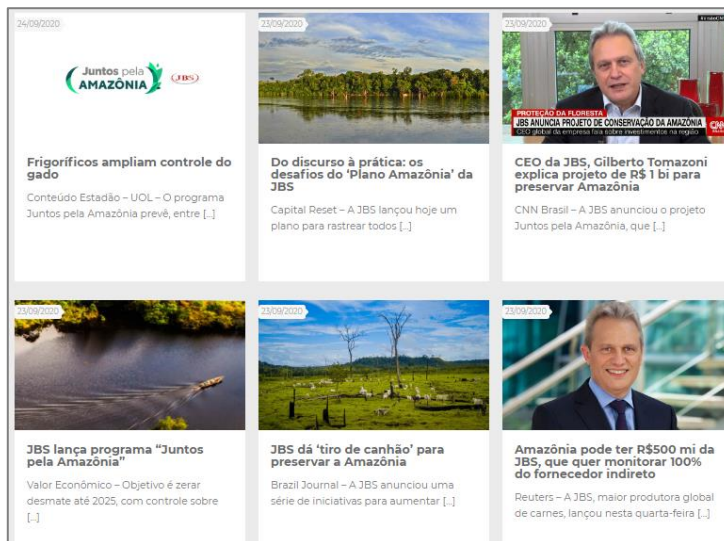
**Hipocrisia que nega a ausência do Estado no Brasil (veja).**

Para Damares, ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, os abusos ocorrem porque as meninas não usam calcinha devido à pobreza (veja) e, para solucionar a exploração sexual infantil em Marajó, propõe implantação de "fábrica de calcinhas" para dar emprego às famílias.

Esta e outras ações de inspiração colonialista delineiam o "Programa Abraça o Marajó" – "parceria de 16 ministérios e órgãos ligados ao Governo Federal, além de empresas públicas e privadas, do governo do Pará e das prefeituras dos dezesseis municípios de Marajó" (veja).

continua

Política que pode estar sendo financiada pelos mesmos predadores da miséria que continuarão ocultados em nossas matas e rios, acobertados pelo sigilo legalista comprado pelas elites, omitidos pela 'polícia' ética das academias, negados pelo descaramento dos autores e comparsas, gargalhados pela confraria dos machos que subjagam crianças aos seus farelos, silenciados pelos Homens de bem que lavam as mãos e mergulham no necrocapital extraído da dor de biscoitos e bolachas... Veja neste outro Brasil.



Fonte: [JBS-Juntos pela Amazônia](#)

## Brasil: Bolacha, Biscoito e Hipocrisia



*OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.*